



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

VANESSA VIEIRA BARBOSA

**A ESCOLA E O ENFRENTAMENTO DO RACISMO: UMA PROPOSTA
METODOLÓGICA SOBRE AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS EM SALA DE AULA
A PARTIR DOS CÔRDEIS DA JARID ARRAES**

**GUARABIRA/PB
2023**

VANESSA VIEIRA BARBOSA

**A ESCOLA E O ENFRENTAMENTO DO RACISMO: UMA PROPOSTA
METODOLÓGICA SOBRE AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS EM SALA DE AULA
A PARTIR DOS CÓRDEIS DA JARID ARRAES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Formação Docente e Identidades: gênero, sexual, geracional, étnico-racial.

Orientadora: Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo

**GUARABIRA/PB
2023**

B238e Barbosa, Vanessa Vieira.
A escola e o enfrentamento do racismo [manuscrito] : uma proposta metodológica sobre as questões étnico-raciais em sala de aula a partir dos cordéis da Jarid Arraes / Vanessa Vieira Barbosa. - 2023.

43 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo, Departamento de Educação - CH. "

1. Cordéis. 2. Jarid Arraes. 3. Sequência Didática. 4. Questões Étnico Raciais. I. Título

21. ed. CDD 320.56

VANESSA VIEIRA BARBOSA

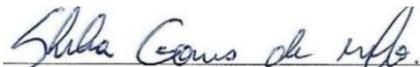
**A ESCOLA E O ENFRENTAMENTO DO RACISMO: UMA PROPOSTA
METODOLÓGICA SOBRE AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS EM SALA DE AULA
A PARTIR DOS CÓRDEIS DA JARID ARRAES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Formação Docente e Identidades: gênero, sexual, geracional, étnico-racial.

Aprovada em: 24/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Sheila Gomes de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICO.

A Deus que em todos os momentos me manteve forte e perseverante em todos os desafios da vida minha vida, em especial a acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por toda força e coragem, a Ele toda honra e toda glória. Ele é o meu sustento em todos os momentos da minha vida. Sem esse amor e cuidado, eu nada seria.

A minha mãe Adriana Vieira, por todo o cuidado, incentivo e confiança. Por fazer dos meus sonhos os dela e nunca me deixar desistir. Por todas as vezes, que me viu estudar e me trouxe um carinho e um beijo, tornando tudo mais leve. Meu exemplo de mulher, força e determinação.

Ao meu pai Reginaldo Barbosa, por todo momento estar presente ao meu lado e sempre acreditar nos meus sonhos. Por estar sempre disposto a me levar e ir buscar no Campus para que eu não perdesse aulas.

A minha irmã Andressa e meu namorado Ellysson César, por toda ajuda, compreensão e carinho.

Aos meus amigos de turma, Ana Carolina, Lais Maiara e Ivanildo Marcolino. Sempre juntos, em trabalhos, estágios e atividades, tornando a jornada acadêmica mais alegre, compartilhando de momentos bons e ruins.

A todos os meus familiares e amigos, que sempre me incentivaram, apoiaram e confiaram no meu potencial. Que mesmo longe estavam presentes durante essa jornada, com uma mensagem de coragem e estímulo.

A todos os professores que tive o prazer de conhecer e que contribuíram na minha formação acadêmica, profissional e pessoal. Em especial a minha orientadora, Prof. Ma. Sheila Gomes por seu tempo, paciência, dedicação e carinho durante o período de orientação.

Apesar da complexidade da luta contra o racismo, que conseqüentemente exige várias frentes de batalhas, não temos dúvida de que a transformação de nossas cabeças de professores é uma tarefa preliminar importantíssima. Essa transformação fará de nós os verdadeiros educadores, capazes de contribuir no processo de construção da democracia brasileira, que não poderá ser plenamente cumprida enquanto perdurar a destruição das individualidades históricas e culturais das populações que formaram a matriz plural do povo e da sociedade brasileira (Munanga, 2005, p. 17).

RESUMO

A pesquisa propõe uma reflexão sobre o racismo que perdura nos dias atuais e como a conduta do docente e da instituição escolar pode interferir diante de determinadas situações. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo geral é apresentar uma sequência didática, a partir do uso dos cordéis de Jarid Arraes, para a discussão do racismo em sala de aula. Para isso, como objetivos específicos será necessário: 1. investigar a relação da história contada nos dois cordéis: Dandara dos Palmares e Zeferina, com a realidade dos negros; 2. Analisar a influência que a literatura de cordel pode ter na aprendizagem; 3. Apresentar histórias e atividades que enfatizem a luta, cultura e valores dos negros. Para a construção teórica utilizamos Munanga; Gomes (2006), Ortiz (2007), Rays (1996), Rosemberg (2002) e outros. Esta monografia se deu de forma qualitativa, onde foi elaborada uma sequência didática voltada para alunos do 5º ano do ensino fundamental. A sequência didática teve como base dois cordéis: Dandara dos Palmares e Zeferina, escritos pela autora Jarid Arraes. Ao final da proposta, percebe-se que é possível utilizar cordéis na prática docente com o objetivo de abordar questões raciais em ambientes escolares, para que o racismo seja minimizado nos espaços educacionais.

Palavras-Chave: Cordéis; Jarid Arraes; Sequência Didática; Questões Étnico-Raciais.

ABSTRACT

The research proposes a reflection on the racism that persists today and how the conduct of the teacher and the school institution can interfere in certain situations. The general aim of this study is to present a didactic sequence using Jarid Arraes' cordéis to discuss racism in the classroom. To this end, the specific objectives will be to: 1. Investigate the relationship between the story told in the two cordels: Dandara dos Palmares and Zeferina, and the reality of black people; 2. Analyze the influence that cordel literature can have on learning; 3. Present stories and activities that emphasize the struggle, culture and values of black people. For theoretical construction, we used Munanga; Gomes (2006), Ortiz (2007), Rays (1996), Rosemberg (2002) and others. This was a qualitative monograph in which a didactic sequence was developed for students in the fifth year of elementary school. The didactic sequence was based on two cordéis: Dandara dos Palmares and Zeferina, written by the author Jarid Arraes. At the end of the proposal, it is clear that it is possible to use cordéis in teaching practice with the aim of addressing racial issues in school environments, so that racism is minimized in educational spaces.

Key words: Cordel; Jarid Arraes ; Didactic sequence; Racial-ethnic matters.

Figura 1 – Dandara Dos Palmares	25
Figura 2 – Zeferina	26
Figura 3 - Autora Jarid Arraes	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN'S – Parâmetros Curriculares Nacionais

SD – Sequência Didática

ONG – Organização não-governamental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1313
2 RACISMO E ALGUNS CONCEITOS RELACIONADOS	1616
2.1 A infância e as questões étnico-raciais.....	1818
2.2 A lei 10.639/03 e a formação docente	1919
2.3 A literatura de cordel em sala de aula	2020
2.4 Os valores civilizatórios na escola	2121
3 METODOLOGIA.....	2323
3.1 Etapas da pesquisa	2323
3.2 Cordéis com mulheres negras: uma proposta de intervenção.....	2424
3.3 Jarid Arraes: perfil da escritora.....	2726
4 APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA A PARTIR DOS CORDÉIS.....	2828
4.1 1º Dia da sequência – quem foi Dandara dos Palmares?	2929
4.2 2º Dia da sequência – desenvolvendo a oralidade	3030
4.3 3º Dia da sequência – mulheres negras contra o racismo	3130
4.4 4º Dia da sequência – descobrindo as características de Dandara e Zeferina	31
4.5 5º Dia da sequência – ajudando a tornar o mundo melhor	3232
4.6 Breves reflexões acerca da proposta metodológica.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	3534
REFERÊNCIAS	3736
APÊNDICES	3939
APÊNDICE (A) – SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	4039

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, mesmo diante de todo o espaço que o negro vem adquirindo na sociedade no decorrer dos anos, o racismo ainda continua existindo e não podemos negar. A sociedade possui uma dívida com a população negra, por todos os anos de escravidão e humilhação. Sabe-se que, embora a abolição da escravatura no Brasil, se deva a Lei Aurea em 1888, a luta dos negros não terminou ali.

A população negra segue sendo minoria nas escolas e universidades, pois, uma pesquisa realizada pelo Todos Pela Educação com base nos dados do IBGE entre 2012 e 2022 mostra que entre 10 jovens pretos de 19 anos, no país, apenas 6 concluem o ensino médio (G1, 2023).

Diante dessa informação, é importante salientar que o abandono dos negros a escola se dá por inúmeros fatores, sendo eles o local onde residem, necessidades financeiras, trabalho informal em busca de sobrevivência, o racismo sofrido na escola e diversos outros agravantes.

Dessa forma, irei expressar a seguir a necessidade de combater o racismo dentro e fora da sala de aula. Optei por essa pesquisa pois sinto a necessidade de repudiar o racismo enquanto aluna e principalmente enquanto professora. Sabe-se que, os negros estão sujeitos a discriminação em todos os ambientes, seja no trabalho ou em uma simples ida ao mercado, como casos de conhecimento mundial, onde negros foram mortos por serem identificados como ladrões ou bandidos apenas pela cor da pele.

Desse modo, não seria diferente nas escolas, onde acontece o conhecido racismo estrutural, denominado dessa forma por estar presente na estrutura social dos seres humanos. Além disso, sofrem com as condições de uma parte das escolas públicas, sem estruturas, com baixa qualidade de ensino e com a ausência de professores preparados para lidar com questões raciais em sala de aula.

É válido destacar que durante muito tempo, os materiais escolares contribuíam para o agravamento dessa problemática, onde os negros quase sempre aparecem em lugar de humilhação, sendo pobres, empregados e escravos. Concomitante a isso, os brancos são sempre ricos, patrões e superiores aos negros, trazendo para as crianças a ideia de que isso seja o certo, de modo que se tornem racistas e menosprezem o coleguinha negro.

É importante ressaltar que existe uma dificuldade em trabalhar questões raciais em sala de aula, com crianças nos anos iniciais, como maternal e ensino fundamental. É preciso um trabalho com um planejamento sério entre os professores, coordenação pedagógica e gestão da escola, para que o ensino e aprendizagem sobre a história dos negros seja repassada sem falhas e os alunos possam aprender de pequenos a importância dos negros na nossa história, para que o índice de racismo diminua a cada ano. Teoricamente falando, tudo parece simples e descomplicado, porém, sabemos que na prática a realidade é outra.

Os professores não podem, sozinhos, transformar o mundo. Mas, sabemos que enquanto educadores, temos o poder de transformar vidas através da educação, do ensino, preparando o aluno não apenas para obter um currículo de sucesso, mas para a vida em sociedade, com um olhar mais humano e sensível. A escola deve ser fonte de combate ao racismo, devem ser desenvolvidos projetos pedagógicos com um olhar na formação acadêmica e pessoal de cada aluno. Alunos negros devem se sentir valorizados e capazes de alcançar e ocupar o lugar que ele desejar, não deve, jamais, sentir-se incapaz.

O cordel pode e deve ser considerado um patrimônio histórico. Diante da cultura que carrega em si, nos traz a possibilidade de abordar o tema em sala de aula. A literatura de cordel, além de uma manifestação cultural, apresenta histórias realistas escritas por diversos autores, que buscam contar, entre versos e rimas, histórias dos negros que tanto sofreram no passado.

Dessa forma, através da literatura de cordel poderá ser despertado no aluno o interesse em conhecer e entender a cultura negra, ampliando os seus conhecimentos. Podendo ser usado em interpretação de textos, discussões e leituras complementares, essa literatura pode trazer inovação na educação. Acontece que, durante algum tempo, o ensino tem ficado preso em conteúdos de livros didáticos, onde muitas das vezes as informações são passadas, porém, não se desenvolve o senso crítico dos alunos. A literatura de cordel pode e deve ser agregada ao ensino em sala de aula, ocupando um espaço de suma importância na vida das crianças. Podendo assim, formar leitores e possíveis autores, como forma de manter a cultura que esse gênero carrega.

Diante do exposto, exaltamos a seguinte questão-problema: Uma sequência didática, através do uso de cordéis, pode contribuir para a discussão do racismo em sala de aula?

Apresentaremos no decorrer deste trabalho, uma discussão aprofundada sobre as questões étnico-raciais no ambiente escolar, bem como metodologias e estratégias de intervenção, a partir do gênero textual cordel. O objetivo geral é apresentar uma sequência didática, a partir do uso dos cordéis de Jarid Arraes, para a discussão do racismo em sala de aula. Para isso, como objetivos específicos será necessário: 1. investigar a relação da história contada nos dois cordéis: Dandara dos Palmares e Zeferina, com a realidade dos negros; 2. Analisar a influência que a literatura de cordel pode ter na aprendizagem; 3. Apresentar histórias e atividades que enfatizem a luta, cultura e valores dos negros. Pois, o/a professor(a), através do seu conhecimento, deve ser a peça fundamental para introduzir o tema em sala de aula, como forma de conscientização, visando formar alunos sensatos e que respeitem o próximo.

Assim, o texto é constituído em quatro momentos: Inicialmente apresentamos as considerações introdutórias; no segundo falamos sobre racismo e preconceito, as questões étnico-raciais na infância, a Lei 10.63/03(BRASIL, 2003) e sua contribuição na formação docente, as colaborações da literatura de cordel no ensino aprendizagem e os valores civilizatórios; o terceiro momento temos a metodologia onde encontramos as etapas da pesquisa; o quarto momento é composto por uma sequência didática a partir de dois cordéis: Dandara dos Palmares e Zeferina, escrito por Jarid Arraes.

2 RACISMO E ALGUNS CONCEITOS RELACIONADOS

O racismo existe desde a antiguidade. Foi e continua sendo, um mal que afeta a vida de muitas pessoas. Dessa forma, os dois termos estão correlacionados. O preconceito pode ser definido como um prejulgamento, a formação de um conceito ou opinião, de algo que não conhecemos.

Por outro lado, o racismo está relacionado ao preconceito motivado pela cor da pele, quando existe um julgamento formado através das características do outro. Sendo assim, um julgamento extremamente cruel e desumano, podendo ser definido como “preconceito racial”. Desse modo, enquanto uns se julgam superiores, outros se oprimem por si próprios, se sentem menosprezados e se colocam como inferiores. De acordo com Munanga:

O preconceito é um julgamento negativo e prévio que os membros de uma raça, de uma etnia, de um grupo, e uma religião ou mesmo de indivíduos constroem em relação ao outro. Esse julgamento prévio apresenta como características principal a inflexibilidade, pois tende a ser mantido a qualquer custo, sem levar em conta os que os contestam [...] inclui a relação entre pessoa e grupos humanos e a concepção que o indivíduo tem de si mesmo e também do outro. (Munanga, 2005, p. 181-182)

Diante disso, por estar presente na sociedade, o racismo é considerado um comportamento social. No Brasil, existem termos que estão sendo desconstruídos diante de conhecimentos que são adquiridos de diversas maneiras, entre elas através das redes sociais. Portanto, ainda existem pessoas que utilizam de piadas, brincadeiras e “ditados populares” que são extremamente preconceituosos e racistas. Termos como “criado-mudo”, ditados como “a coisa tá preta”, são alguns dos exemplos de atitudes que são consideradas racismo, mas, que boa parte da população ainda não conhece ou não entende, pois é algo que vêm de muitos anos atrás e que somente nos dias atuais, são discutidos e repreendidos.

Sendo assim, a população negra tem sofrido ao longo da história com toda essa forma de opressão e descriminalização. Além disso, diante de todas as diversidades culturais, religiosas e étnicas que existem no Brasil, ainda existe uma hierarquia entre brancos e negros. Contudo, são inúmeras as causas que colocam os negros em situação de vulnerabilidade social e econômica.

De acordo com Munanga (2005) podemos considerar o racismo como um comportamento, uma ação resultante da aversão, às vezes do ódio, em relação a uma pessoa cuja percentagem racial pode ser observada através de sinais, tais como: cor da pele, tipo de cabelo, etc. Sendo assim, o racismo parte de um equívoco na ideia de que exista diferença tanto externas quanto corporais entre pessoas. Dessa forma se manifesta a superioridade e a inferioridade, estabelecendo hierarquia na sociedade.

Como citado anteriormente, o preconceito acontece com a formação previa de um conceito sobre alguém ou um determinado grupo social, sem que se exista nenhum tipo de interação. Atitude que reflete o que a sociedade costuma pensar e suas ideias não expostas. Dessa forma, compreendemos o que disse Bernard (1994):

O individuo preconceituoso é aquele que se fecha em uma determinada opinião, deixando de aceitar o outro lado dos fatos. É uma posição dogmática e sectária que impede aos indivíduos a necessária e permanente abertura ao conhecimento mais aprofundado da questão o que poderia levá-los a reavaliações de suas posições (Bernard, 1994, p. 09-10).

Nesse contexto, a discriminação pode ser definida como: a ação do preconceito ou racismo, onde existe um tratamento diferenciado/inferiorizado, agindo de maneira injusta com uma pessoa ou um grupo social, de acordo com a raça, cor, etnia, origem, entre outros fatores. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a escola deve promover, em seu espaço, a igualdade e eliminar qualquer forma de racismo e discriminação. Pois, a escola possibilita o contato direto entre pessoas de diferentes grupos sociais, religiosos, étnicos, raças e cores.

De início, segundo Lippmann (1922) o estereótipo pode ser definido através do conceito de uma imagem idealizada ao pensar ou visualizar um grupo social. Vale ressaltar que um indivíduo não é estereotipado apenas por sua aparência, mas envolvem diversos fatores, sendo eles a classe econômica, religião, entre outros. Nesse sentido, essa projeção pode trazer graves consequências. Sendo assim, enquanto a discriminação se refere a ação de um preconceito, o estereótipo se refere a projeção dessa ação.

Portanto, é de extrema importância que os professores conheçam e façam estudos aprofundados sobre os conceitos acima apresentados, para que possam compreendê-los e tenham domínio para ensinar sobre cada um deles. Pois, a

educação precisa unir forças, para que as gerações futuras tenham um ensino sem discriminação, considerando que as conquistas adquiridas contribuem para toda a sociedade, não apenas para a população negra.

2.1 A infância e as questões étnico-raciais

A criança, seja ela negra ou branca, não nasce racista, porém, o espaço cultural em que ela está inserida a transforma, sem que ao menos ela tenha noção do mal que pode causar na vida do próximo, apenas por ter uma cor diferente da sua. De acordo com Ortiz (2007) a criança descobre o poder de suas palavras, o poder da ofensa, através do próprio ato e usa para poder se sobressair e sentir-se superior, pois tendem a acreditar que ser branco o torna superior ao negro.

Em sala de aula, quando não repreendido pelo professor, atitudes dessa natureza, acabam se tornando cada vez mais frequentes e a criança negra se torna cada vez mais oprimida, silenciando-se e conseqüentemente abandonando a escola, pois, onde deveria ser lugar de aprendizagem e conhecimentos, torna-se lugar de sofrimento e rejeição, afetando completamente a vida e o futuro da criança negra. Nesse sentido, segundo Ortiz:

As crianças brancas logo descobrem o poder de suas palavras e de seus xingamentos, as referências negativas à cor da pele (neguinha, carvão) e ao cheiro (fedorenta), associam a cor preta à sujeira (não toma banho) e as usam principalmente como uma arma em situações de disputa, de conflito. Como não são repreendidos pelos professores, acabam reproduzindo a situação inúmeras vezes, como que autorizados por eles. Por outro lado, as crianças negras tendem a silenciar cada vez mais e a fugir das situações de conflito e de disputa, isolando-se (Ortiz, 2007)

Embora o número de crianças negras esteja aumentando, ainda seguem sendo minoria nas escolas. Contudo, faltam recursos para uma educação básica de qualidade, principalmente para a população negra, que habitam os bairros periféricos das cidades, considerando as dificuldades no acesso e as oportunidades de aprendizagem. Isso explica um dos motivos pelos quais existe um alto índice de negros que abandonam a escola.

O acesso de crianças brancas é maior que o acesso de crianças não brancas (consideradas as crianças pretas, pardas e indígenas) se as crianças estiverem na idade correta de frequentar a educação infantil (Rosemberg, 2002, p. 2).

Dessa forma, é necessário que haja um conhecimento de como foram estruturadas as classes sociais e econômicas do Brasil. A classe favorecida em todos os sentidos, chamada de Burguesia, sempre foi formada por brancos. Embora nos dias atuais os negros tenham conseguido um espaço maior em escolas e universidades, seguem sendo minorias na educação; e um dos motivos se dá justamente devido a condição social em que estão inseridos e todas as dificuldades que os cercam.

As crianças devem aprender logo na infância, que ser branco/a não as torna superior aos negros/as. É de extrema importância que conheçam toda luta dos povos afrodescendentes, por um espaço digno na sociedade. Para que dessa forma, cresçam defendendo a igualdade e respeitando a todos independentemente da cor, raça ou etnia.

2.2. A Lei 10.639/03 e a formação docente

Um dos primeiros passos para ampliar o debate sobre questões raciais na perspectiva da história e da cultura afro-brasileira foi a criação da Lei 10.639/03. Uma arma eficaz na luta contra a discriminação é compreender outra cultura. Para Oliveira (2007), a criação dessa lei foi crucial para a compreensão dos professores sobre o tema racismo, bem como para proporcionar um posicionamento de ensino fundamentado na diversidade cultural a partir da discussão de questões étnicas. Assim, como pondera Oliveira (2007):

A partir de enfoques teóricos que repensam os contextos educacionais com base numa leitura intercultural dos processos educativos, veremos que as implicações para a educação das relações étnico-raciais são muito mais complexas e tensas do que se possa imaginar. Ou seja, exigir dos docentes a aplicação das novas diretrizes que incluem nos currículos, histórias da África e das relações étnico-raciais em educação, significa mobilizar subjetividades, desconstruir noções e concepções apreendidas durante os anos de formação inicial e enfrentar preconceitos raciais muito além dos muros escolares (Oliveira, 2007, p. 01).

Os/as educadores/as devem estar preparados(as) para combater o racismo entre pais e alunos e, para isso, devem ser desenvolvidos mecanismos de aprendizagem, juntamente com a sensibilização dos professores, bem como intervenções educativas que permitam a reflexão entre os alunos e a família. As leis não são suficientes para mudar e/ou acabar com o racismo, elas servem apenas como um auxílio para isso. Nesse contexto, temos:

Porém, leis sozinhas não bastam, nessa luta o papel do docente é fundamental. O professor deve possuir informações, formação, discernimento e sensibilidade sobre a situação da realidade racial e social no país para contribuir e superação do preconceito e discriminação (Brasil, 1997, p. 4).

A população brasileira, é considerada extremamente preconceituosa. Dessa forma, boa parte dos docentes do país não tiveram formação para lidar com o racismo na sala de aula, embora seja comum que a prática aconteça em escolas e campos educacionais.

A criação da Lei 10.639/03 trouxe a oportunidade de formar docentes mais preparados para o ensino, para o combate ao racismo, preconceito e descriminalização. A imposição resulta em mais propriedade e conhecimento aos professores, tanto para ensinar, quanto para repreender casos quando necessário.

2.3 A literatura de cordel em sala de aula

A literatura de cordel, pode contribuir positivamente em sala de aula. Pois nos mostra sugestões significativas para o ensino de crianças e adolescentes. Os conteúdos apresentados em sala de aula, muitas das vezes estão ausentes da real história e cultura negra. Sabe-se que, durante um longo período, os negros eram considerados sem cultura, apareciam na história apenas como escravos, idealizando o fato de que tudo estava correto dessa forma. De acordo com Rays, (1996) “os métodos de ensino têm que considerar em seus determinantes não só a realidade vital da escola (representada principalmente pelas figuras do educador e do educando) mas também a realidade sociocultural em que está inserida”. Dessa maneira, há de se concordar que ao trabalhar racismo em uma sala de aula, deve ser

levado em consideração todo o meio cultural e econômico dos estudantes. Considerando o contexto da sala de aula, assinalam Marinho e Pinheiro (2012):

Um procedimento metodológico que oriente o trabalho com o cordel terá que favorecer o diálogo com a cultura da qual ele emana e, ao mesmo tempo, uma experiência entre professores, alunos e demais participantes do processo (Marinho, Pinheiro, 2012, p. 126).

A literatura de cordel pode ser fundamental no desenvolvimento oral do aluno. Não é necessário que o cordel seja utilizado apenas em leituras de histórias. Mas, para que os educandos adquiram conhecimentos sobre esse gênero textual, pela história contada através dos versos e rimas. Pode ser, inclusive, uma nova experiência para professores(as) que nunca utilizaram a temática em sala. Pois assim, poderá conhecer sua dimensão. Conforme indicam Marinho e Pinheiro (2012):

Sugestões a gente ouve, adapta à nossa realidade, desconfia delas, esquece-as, retoma em outro momento, recria, inventa outras. Elas são, portanto, pontos de partida, e servem, sobretudo, para o professor que ainda não tem uma experiência acumulada de atividades neste âmbito (Marinho; Pinheiro, 2012, p. 127).

Para a população brasileira, o Cordel é definido como poesia/verso popular. Com várias histórias, sejam elas de romance, sofrimentos, crimes e acontecimentos sociais, encontramos diversos tipos de textos, denominados literatura de cordel. Porém, na atualidade o cordel tem sofrido com o esquecimento. Tornando-se de pouca utilização, os cordéis estão distantes da nossa realidade no ensino fundamental.

É importante destacar que com a adequação necessária, podem contribuir de maneira significativa na educação de crianças e jovens, pois, pode ser de grande valia, não apenas para a discussão sobre racismo, como de diversos outros temas sociais.

2.4 Os valores civilizatórios na escola

Todos temos valores que devem ser reforçados ou adotados em nossa rotina diária. Os valores e referências afro-brasileiras, nos dá a grandeza desses preceitos que se encontram no nosso cotidiano e não são lineares, mas, interligados a absorção dessa cultura civilizatória. Conforme pondera Boaventura e Silva (2004):

A cada dia acontece uma lição de vida. Aprende-se de tudo, a comunicação com os mais velhos, com os mais novos, o trabalho em grupo fazendo-se o que gosta ou que não gosta; e sobretudo aprende-se o gosto pela vida, numa estreita relação com o Orixá (Boaventura; Silva, 2004, p. 63).

Os valores civilizatórios são: Circularidade, Religiosidade, Corporeidade, Musicalidade, Cooperativismo, Ancestralidade, Memória, Ludicidade, Axé e Oralidade. Todos se relacionam e devem ser trabalhados como forma de estudar a dimensão afro-brasileira.

A partir desses valores, muitas atividades podem ser desenvolvidas, pois, a educação não necessita apenas de burocracias e métodos rígidos, e sim, de um ensino mais dinâmico, lúdico que desperte o desejo de aprender nos/as educandos/as.

Desse modo, temos saberes de referências afro que devem ser considerados necessários no ensino-aprendizagem, fazendo parte do currículo escolar de maneira positiva. Pois, existe uma urgência na implantação de um sistema novo, que tenha entre seus objetivos a exclusão do racismo, seja através do material didático ou postura docente.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, se faz necessário a construção de uma metodologia. De acordo com Lênin (1965, p.148) “o método é a alma da teoria”. Dessa forma, a referente pesquisa consiste em uma análise documental.

Sobre pesquisa documental, temos que:

A pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação. Dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa, pode se caracterizar como principal caminho de concretização da investigação ou se constituir como instrumento metodológico complementar (Sásilva; Almeida; Guindani, 2009, p. 13).

Sendo assim, a pesquisa é qualitativa, pois, de acordo com Oliveira (2007, p.60) “A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou autor social e fenômeno da realidade”. O objeto da pesquisa são dois cordéis: “Dandara dos Palmares” e “Zeferina” escritos por Jarid Arraes, escritora, cordelista e poeta brasileira, contidos na obra *Heroínas brasileiras em 15 cordéis*.

A seguir, temos as etapas que compõem a pesquisa, conheceremos um resumo da história das mulheres que são contadas nos cordéis escolhidos e um resumo da biografia da Autora Jarid Arraes e por fim, a apresentação da Sequência Didática a partir dos cordéis.

3.1 Etapas da pesquisa

Inicialmente, houve uma reflexão sobre métodos e atividades para discutir o racismo em sala de aula. Há de se considerar como o assunto tem sido abordado em escolas da rede pública e como os/as professores(as) abordam a história dos negros, se o educando conhece histórias de mulheres negras que foram e são consideradas referências para o ser humano.

Independente da sua cor, religião, estereótipos e classe social, basta ter interesse em se aprofundar na área para fazer parte dessa luta, que ainda perdura pelo mundo.

Dessa forma, a segunda etapa, será o desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD), onde vamos traçar atividades voltadas para a discussão do racismo em sala de aula. A SD, trabalha a literatura de cordel, o racismo e a história dos negros, ao longo dos 5 dias da semana, e com as disciplinas de Língua Portuguesa, História e Artes.

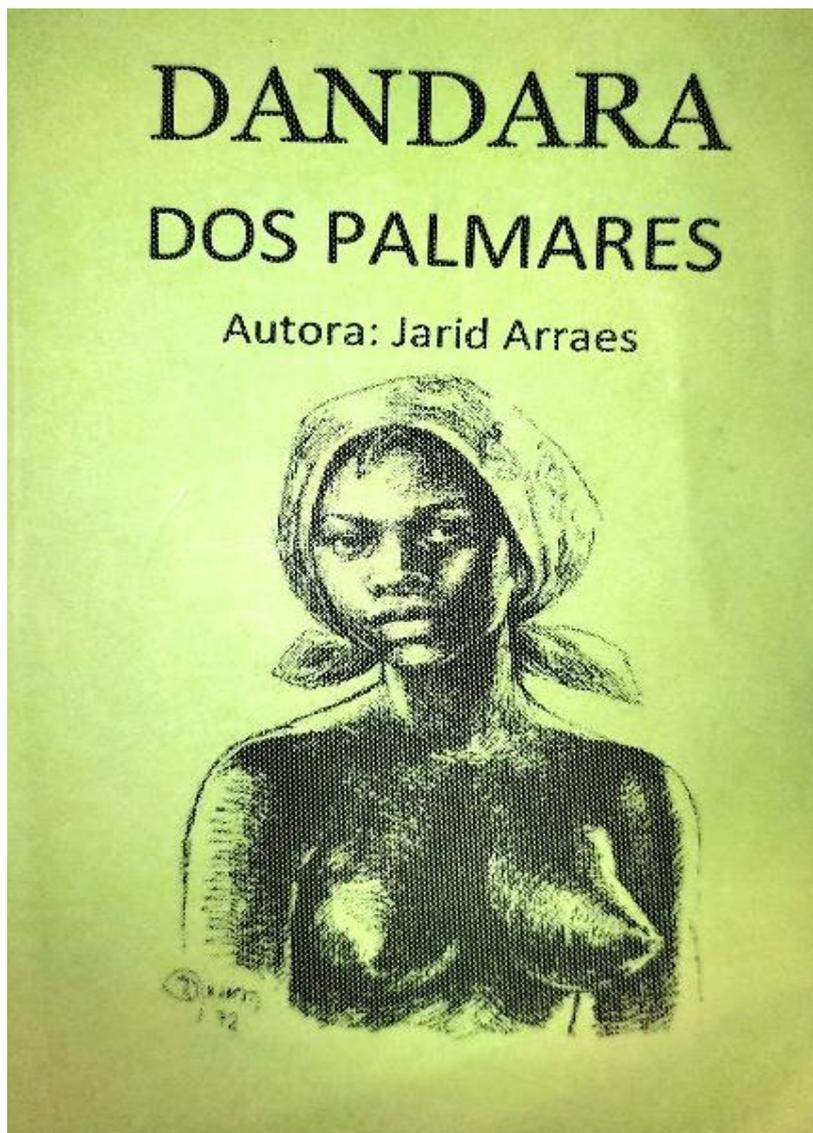
Diante dos fatos supracitados, o propósito será apresentar maneiras de utilizar os cordéis escritos por Jarid Arraes, em sala de aula para turmas do 5º ano. Utilizaremos da leitura, ludicidade e brincadeiras para despertar o interesse do educando nas histórias representadas por mulheres negras.

Sendo assim, dessa colocação, a terceira etapa será a análise dessa SD, a partir das atividades que serão desenvolvidas no decorrer da semana.

3.2 Cordéis com mulheres negras: uma proposta de intervenção

Os cordéis fazem parte da coleção Heroínas Negras, de Jarid Arraes. Sendo 15 cordéis publicados em 2017, que descrevem histórias de mulheres fortes e são consideradas para os negros guerreiras e heroínas. Para o desenvolvimento da sequência didática, foram escolhidos “Dandara dos Palmares” e “Zeferina”, mulheres que lutaram contra a escravidão durante toda a vida. Em um tempo onde predominava-se o racismo e o machismo, existiram mulheres como elas, e que hoje as histórias não são lembradas, muito menos repassadas.

Figura 1 - DANDARA DOS PALMARES



Fonte: Arraes, (2017).

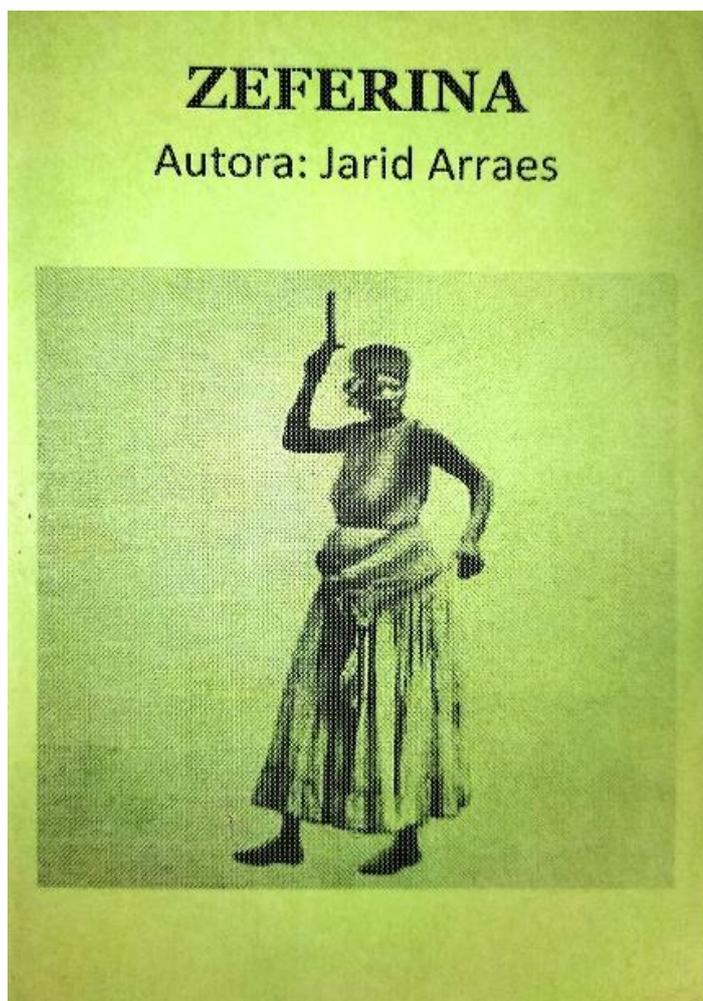
Dandara dos Palmares (Figura 1), era negra, destemida, guerreira e cheia de resiliência, referência para todas as mulheres. Se estabeleceu no Quilombo dos Palmares, mãe de 3 filhos e esposa de Zumbi, Dandara foi liderança feminina e para ela apenas a liberdade plena era favorável.

Atividades domésticas não eram do seu feitio, pois ela ia a caça, e além de plantar, também sabia lutar. Ela liderava batalhas, não aceitava acordos, pois, sabia que era cilada e por isso resistia com muita força e determinação. Dandara cometeu suicídio, pois para ela era melhor morrer que ser escrava.

Para não se render, ela se jogou de uma pedreira, e então nos deixou sua mensagem. O referente cordel, faz uma crítica ao feminismo por não se lembrar de Dandara dos Palmares e da luta contra o racismo, que jamais deve ser esquecida.

Por fim, temos a certeza de que nenhuma mulher é frágil e Dandara foi prova disso (Arraes, 2017).

Figura 2 - ZEFERINA



Fonte: Arraes, (2017).

Tudo começou no Parque São Bartolomeu, que hoje é uma parte de Salvador e já foi centro de batalha por luta pela liberdade. Zeferina (FIGURA 2) era africana, e ainda no colo da sua mãe chegou ao Brasil. Cresceu como escrava e lutou contra essa realidade. Se uniu aos índios para montar um quilombo, liderado por ela, com muita garra e determinação. Foi chamada de rainha e liderou seu povo com bastante sensatez até o século XIX. Era do candomblé, e junto ao quilombo mantinha-se resiliente.

Com conhecimentos adquiridos através da sua mãe, tinha muito orgulho de ser africana e com a riqueza que carregava em si, lutava contra a escravidão. Zeferina foi presa, quando o quilombo de Urubu, que tinha apoio do candomblé, planejava atacar a capital, para libertar os escravos.

A prisão não foi fácil, pois a mesma utilizava arco e flecha, e liderando seu povo ela lutava com bastante emoção. Apesar de ter morrido presa, ela foi exemplo de luta e perseverança para o povo negro. Mais uma mulher guerreira, fonte de inspiração e resistência, e a sua história deve ser lembrada e compartilhada (Arraes, 2017).

3.3 Jarid Arraes: perfil da escritora

Jarid Arraes (FIGURA 3) é escritora, cordelista e poeta. Nasceu em 12 de fevereiro de 1991, em Juazeiro do Norte, no Cariri (CE). Sendo assim, ainda muito nova, Arraes percebeu que seu acesso a obras escritas por mulheres era disperso.

Dessa forma, sentiu a necessidade de pesquisar e conhecer mulheres que marcaram a história, não necessariamente como poetisas e autoras, mas, em outras áreas de conhecimentos e principalmente mulheres negras, que ela percebia serem esquecidas na mídia e conseqüentemente nas escolas.

Vivendo atualmente em São Paulo, ganhou prêmios APCA, Biblioteca Nacional e foi finalista do Jabuti. Em 2015 ela criou o Clube da Escrita Para Mulheres e tem mais de 70 títulos publicados em literatura de Cordel. (Arraes, 2017, p.1)

Assim sendo, Jarid Arraes, escreveu diversos livros que trazem contribuições significativas a educação voltada para questões Étnico-Raciais, podemos destacar “Heroínas Negras Brasileiras” e “As Lendas de Dandara” que foi traduzido para o francês e publicado na França. A autora também possui cordéis infantis que podem trazer importantes colaborações para a educação infantil.

Figura 3 – Autora Jarid Arraes



Fonte: Jarid Arraes, (2023).

4 APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA A PARTIR DOS CORDÉIS

Diferente de como os negros costumam aparecer em histórias contadas e em livros didáticos, dessa vez, analisaremos uma proposta a partir da pessoa negra como herói/heroína, com toda sua representatividade e contribuição na história, que perdura até os dias atuais, apesar de não obterem o reconhecimento que deveriam.

Nossa proposta é composta pelas disciplinas de Língua Portuguesa, História e Artes e foi desenvolvida para uma semana voltada a discussões de questões raciais, sem a necessidade de datas comemorativas, para que fique evidente que a luta dos negros e o respeito para com eles, devem ser lembrados diariamente e não apenas em dias específicos. As atividades da SD serão desenvolvidas em 5 dias, de segunda a sexta com duração de 4 horas de aula, descritos a seguir.

De acordo com Zabala (1998) as sequencias didáticas são:

[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos [...] (Zabala, 1998, p. 18).

4.1 1º Dia da sequência – quem foi dandara dos palmares?

No primeiro momento os/as alunos/as serão recebidos e acomodados em seus lugares. A seguir, no segundo momento faremos uma breve antecipação do que iremos estudar durante a semana que será sobre o racismo e as consequências na vida de quem sofre. No terceiro momento, iniciaremos a leitura do cordel “Dandara dos Palmares” para, a partir dele, realizarmos a discussão sobre a história de Dandara. No terceiro momento, a sala será dividida em 4 grupos, para realizarmos uma atividade, que será uma brincadeira chamada passa ou repassa.

De acordo com Macedo, Petty e Passos (2005, p. 13-14):

O brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento. É a principal atividade das crianças quando não estão dedicadas às suas necessidades de sobrevivência (repouso, alimentação, etc.). Todas as crianças brincam se não estão cansadas, doentes ou impedidas. Brincar é envolvente, interessante e informativo. Envolvente porque coloca a criança em um contexto de interação em que suas atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção ou suporte delas, fazem parte de um mesmo contínuo topológico. Interessante porque canaliza, orienta, organiza as energias da criança, dando-lhes forma de atividade ou ocupação. Informativo porque, nesse contexto, ela pode aprender sobre as características dos objetos, os conteúdos pensados ou imaginados.

O quarto momento será o recreio, já com os grupos divididos. O quinto momento será a explicação da atividade, a qual será uma espécie de passa ou repassa, cada grupo terá o seu representante que irá responder as perguntas que serão referentes ao cordel lido.

Serão 10 perguntas, o grupo com maior número de acertos ganha. O prêmio para o grupo vencedor será chocolate mais 1,0 ponto de participação e para o 2º, 3º e 4º lugar pirulitos e 0,5 ponto de participação. Com o intuito de conhecer um pouco mais sobre definições, o sexto momento será uma atividade para casa, onde eles devem trazer na próxima aula, as definições de racismo, preconceito e alguma característica que represente a cultura africana.

O sétimo momento, será a liberação para ir para casa. No decorrer dessa aula, serão trabalhados com os alunos alguns valores civilizatórios que serão a circularidade presente na formação dos 4 grupos; A ludicidade, na brincadeira “passa ou repassa”, uma forma lúdica de interpretação do texto lido.

4.2 2º Dia da sequência – desenvolvendo a oralidade

No primeiro momento os/as alunos/as serão acolhidos e acomodados em seus devidos lugares. Em seguida, conversaremos de maneira informal sobre a luta dos negros na sociedade com o intuito de ouvir as percepções e conhecimentos dos/as educandos/as. O segundo momento, será a apresentação da atividade de casa do dia anterior, onde eles/as devem expor suas repostas oralmente, e os/as colegas devem concordar ou discordar e justificar a sua concordância ou discordância.

Sobre o desenvolvimento oral das crianças, Augusto (2011, p.52):

Embora a linguagem oral esteja presente no cotidiano das instituições de educação infantil, nem sempre é tratada como algo a ser intencionalmente trabalhado com as crianças. É muito comum que se pense que o desenvolvimento da fala é natural, portanto, não exige do professor uma atenção especial.

No terceiro momento, será feito um círculo com a turma para uma discussão sobre heróis negros e a pergunta “Vocês conhecem algum herói ou heroína negro(a)?” será lançada a eles/as.

Em seguida discutiremos sobre a luta de Dandara e sua representatividade como mulher negra. O quarto momento será o recreio, com o aviso prévio da realização de uma atividade. O quinto momento será a realização da atividade, sendo ela a criação de um mural, com motivos para Dandara ser considerada heroína que esteja presente no cordel lido no dia anterior e que represente a sua história. Os alunos/as devem escrever o motivo em uma folha e a mesma será colada no mural feito com cartolina e será exposto na parede de um determinado espaço da sala. O sexto momento será a atividade de casa, que será uma análise (resumo) do que foi discutido nas duas aulas. O sétimo momento, será a liberação para casa.

Os valores civilizatórios serão a circularidade, presente novamente, na formação do círculo para a discussão e a oralidade presente na autonomia das repostas da atividade de casa, expostas pelos/as alunos/as.

4.3 3º Dia da sequência – mulheres negras contra o racismo

Inicialmente os alunos/as serão recebidos e acomodados em seus respectivos lugares.

Dessa forma, o segundo momento será com a leitura compartilhada do cordel “Zeferina”. O terceiro momento, consistirá em um comentário que os alunos deverão fazer após a leitura, explicando o que conseguiram entender. No quarto momento, eles deverão escrever qual a relação eles conseguiram identificar entre o cordel que fala sobre Dandara, lido na primeira aula e o de Zeferina. O objetivo será que eles/as percebam que ambas lutaram contra o racismo.

Dessa forma, de acordo com Gomes (1997, p.24):

Pensar a educação brasileira do ponto de vista do povo negro é compreender que o processo de exclusão deste segmento étnico/racial não acontece somente em nível ideológico, que se faz notar na reprodução de estereótipos racistas nos livros didáticos, na baixa expectativa do professor em relação ao aluno negro, na veiculação de teorias racistas, na folclorização da cultura negra, mas também na existência de um sistema de ensino pautado em uma estrutura rígida e excludente que representa campo fértil para a repetência e a evasão

O quarto momento será o recreio. O quinto momento, será a reflexão seguida de discussão sobre o “porque” do racismo ainda ser tão presente nos dias atuais. O sexto momento será uma atividade dinâmica, utilizaremos de gestos como forma de conscientizar sobre o racismo presente em ofensas. Cada aluno deverá escrever uma ofensa que já ouviu, recebeu ou proferiu em uma folha, onde a mesma deverá ser amassada e jogada no lixo, como forma de banir, aquela atitude de suas vidas, tendo a consciência que não deverão mais usar nenhum tipo de ofensas, principalmente, a que foi lançada no lixeiro. Pois, eles devem refletir o quanto a exclusão pode gerar consequências para quem sofre e entender que todos merecem respeito, independente de estereótipos. O sétimo momento, será a explicação da atividade de casa, que consistirá em cada aluno(a) trazer uma notícia de conquistas dos negros no decorrer dos últimos anos. O último e oitavo momento será a liberação para casa.

4.4 4º Dia da sequência – descobrindo as características de Dandara e Zeferina

De início os/as alunos/as serão recebidos e acomodados/as em seus lugares.

Nossa segunda etapa será expor, colando no quadro as notícias e informações que eles/as irão trazer, como proposto na atividade de casa do dia anterior. Na terceira etapa discutiremos as conquistas apresentadas e de que forma podemos contribuir para o combate ao racismo. Desse modo, considerandi Santos, 2016:

Abordar a temática Afro-brasileira, [...] ou qualquer outro tema que desconstrua preconceitos [...] na escola ou demais espaço de aprendizagem, requer práticas educativas inclusivas que viabilize a aprendizagem de maneira multicultural e vivencial em respeito à complexidade e diversidade que estes temas contemplam (Santos, 2016, p.30).

A quarta etapa da aula será mais uma atividade lúdica. O jogo “Quem sou eu?” será explicado e com a turma dividida em duas equipes, iremos realizar perguntas sobre as histórias dos cordéis apresentados e os grupos deverão identificar se estão relacionadas a história de Dandara ou de Zeferina. Na quinta etapa teremos o intervalo. A sexta etapa será responder 5 questões elaboradas sobre o preconceito racial e o que eles aprenderam ao longo das 4 aulas. A sexta etapa será a correção dessa atividade. A sétima e última etapa do dia será a liberação para casa, dessa vez, sem atividade para casa.

4.5. 5º Dia da sequência – ajudando a tornar o mundo melhor

No nosso último dia dessa semana que certamente trouxe conhecimentos importantes para os/as educandos/as, após o primeiro momento de acolhimento e acomodação, no segundo momento faremos uma recapitulação de tudo que foi discutido e aprendido no decorrer da semana, eles deverão fazer um relato de maneira oral.

O terceiro momento será a divisão de grupos com 4 alunos que consistirá na elaboração de um verso, acompanhado de um desenho feito em cartolina de algo que eles conheçam ou utilizem da cultura africana. Para que reconheçam a contribuição da cultura dos negros para a nossa atualidade.

O quarto momento será o recreio. O quinto momento serão as apresentações desses desenhos, com os versos e as justificativas de escolhas. O sexto momento será a liberação para casa, marcando o fim dessa semana de aulas temáticas, eles/as

irão receber um pirulito acompanhado da mensagem “o mundo fica bem melhor com respeito, igualdade e diversidade”.

Os valores civilizatórios presentes serão a ludicidade, na realização da atividade e a oralidade na exposição dos relatos.

O ato de ensinar e de aprender envolve e exige certa cumplicidade do professor, tal cumplicidade se constrói nas intervenções, através do que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado. Cabe ao professor planejar e executar suas aulas para que seus alunos criem vínculos positivos entre si e os conteúdos. Quando um professor apenas transmite um conteúdo, sem nexos, sem que o aluno assimile afetivamente o conteúdo, nada será aprendido pois o professor tem de tornar os conteúdos interessantes aos olhos dos alunos (Mello; Rúbio, 2013, p 7).

Dessa forma, evidenciamos a importância e necessidade de trabalharmos a história dos negros como símbolo de luta contra o racismo. Um planejamento voltado para as questões étnico-raciais que sejam direcionadas para a valorização da cultura e história dos negros, gera uma educação mais produtiva, fortalecendo o espaço escolar como um local antirracista, assim, ressignificando o ensino e aprendizagem.

4.6 Breves reflexões acerca da proposta metodológica

No desenvolvimento de uma proposta metodológica sobre as questões étnico-raciais em sala de aula é fundamental a criação de um ambiente educacional mais diversificado, respeitoso e sensível às diferenças. Também é necessário envolver a comunidade escolar, incluindo responsáveis, estudantes e docentes, nesse processo.

O enfrentamento do racismo nas escolas é uma questão crucial para promover uma educação inclusiva e igualitária. A promoção da igualdade racial na escola é um processo fundamental para construir um ambiente educacional mais inclusivo e justo. E para que isso de fato ocorra, é necessário implementar práticas metodológicas que abordem as questões étnico-raciais de maneira transversal e interdisciplinar. Isso inclui a formação continuada dos professores, a integração de conteúdos curriculares que representem a diversidade, a realização de projetos pedagógicos específicos, a

criação de espaços de diálogo e eventos culturais, além de estabelecer parcerias com a comunidade e instituições externas.

A promoção da igualdade racial na escola requer uma abordagem holística e contínua. Ao integrar essas práticas metodológicas, as escolas podem contribuir significativamente para o enfrentamento do racismo, criando um ambiente educacional mais inclusivo, diversificado e justo.

O sistema educacional desempenha um papel crucial na promoção da igualdade racial, sendo um espaço fundamental para combater o racismo e criar uma sociedade mais inclusiva. A promoção da igualdade racial no sistema educacional envolve a implementação de práticas e políticas que reconheçam, respeitem e valorizem a diversidade étnico-racial. Isso inclui a inclusão de conteúdos curriculares que abordem a história e cultura de diferentes grupos étnicos, a formação continuada de professores para lidar com questões relacionadas à diversidade, a criação de ambientes escolares seguros e acolhedores para todos os alunos, independentemente de sua origem étnica, e a implementação de políticas de ação afirmativa para garantir igualdade de oportunidades.

Além disso, a promoção da igualdade racial no sistema educacional também implica o combate a estereótipos e preconceitos, o estímulo ao respeito mútuo e à valorização das diferenças, e a criação de espaços para o diálogo aberto sobre questões étnico-raciais. A participação ativa da comunidade escolar, incluindo pais, alunos e professores, é fundamental para o sucesso dessas iniciativas.

Em resumo, a promoção da igualdade racial no sistema educacional busca criar um ambiente educacional que reconheça e celebre a diversidade, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é o primeiro contato direto da criança com o meio social e as diferentes realidades. Dessa forma, os problemas, as dificuldades e falhas existentes na instituição irão afetar todo o corpo social diretamente. Os/as educandos/as reproduzem em sala de aula comportamentos que estão presentes no seu cotidiano e é exatamente por isso, que o racismo está presente nas escolas de maneira arcaica,

como uma condição de reprodução a um tempo que passou, que atrasa toda a sociedade e retarda o desenvolvimento social da criança.

Vivemos em um mundo onde durante muitos anos a população negra foi colocada em uma posição de menosprezo e essas atitudes eram aceitas pela população branca, não eram vistas com repúdio. Porém, na atualidade, depois de muita luta, eles têm obtido mais visibilidade, mais respeito e mais espaço em meio a sociedade.

O sistema educacional, precisa ser o fator principal de combate ao racismo e desigualdade. É através de atividades como as citadas nesse trabalho e muitas outras, que pode se iniciar a mudança de comportamento, um amplo conhecimento, pois necessitamos de positividade no ensino, é necessário que o/a negro/a apareça em história como herói/heroína, donos de empresas e não apenas como funcionários ou escravos. Existe um vasto caminho para ser percorrido dentro da educação étnico-racial com crianças, adolescentes e também os adultos.

Nesse sentido, temos diversos trabalhos de autores que, assim como Jarid Arraes buscam a visibilidade de histórias esquecidas e/ou desconhecidas pela mídia e pela sociedade. Arraes tem diversas obras que podem contribuir positivamente para uma educação antirracista e que aos poucos está conseguindo atingir um público maior de leitores e admiradores do seu trabalho.

Vale destacar, que o/a professor(a) pode e deve ser o/a mediador(a) de um novo ambiente educacional e ao utilizar a literatura de cordel estará representando também, uma cultura popular nordestina. Não deve colocar sobre nós o dever de mudar o mundo, isso seria impossível, mas, mudar a realidade dos seus/suas alunos(as), principalmente daqueles que sofrem preconceito, racismo e discriminação. É importante ressaltar a necessidade de formação para que ele possa interferir de maneira direta em situações necessárias.

Concluimos que os posicionamentos racistas gerados durante a infância, não são de maneira proposital, pois, em boa parte desses acontecimentos, eles não sabem a gravidade do mal que estão causando, estão desenvolvendo e reproduzindo o que está explícito no cenário coletivo que vivem.

Diante do exposto na pesquisa, podemos ter a certeza que a literatura de cordel pode tornar a aprendizagem atrativa, contribuir diretamente em diversas áreas de conhecimento e diversificar a leitura, para que não permaneçam em leituras monótonas.

A leitura não deve transferir apenas palavras, deve proporcionar reflexão, impacto na vida pessoal e gerar conhecimentos. Nesse sentido, o professor deve ser o mediador desse desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ARRAES, Jarid. **Biografia**. Disponível em <http://jaridarraes.com/biografia> / Acesso em 24 de out. 2023

ARRAES, Jarid. **Dandara dos Palmares**. Cordel Expresso, 2017.

ARRAES, Jarid. **Zeferina**. Cordel Expresso, 2017

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília:MEC,1997.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm / Acesso em 17 de out. 2023.

G1.COM. **Seis a cada 10 jovens negros concluem o ensino médio; número é maior entre brancos, diz levantamento**,31/05/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/05/31/seis-a-cada-10-jovens-negros-concluem-o-ensino-medio-numero-e-maior-entre-brancos-diz-levantamento.ghtml> / Acesso em 02 jul. 2023

GOMES, N. L. **A contribuição dos negros para o pensamento educacional brasileiro**. In: SILVA, P. B. G.; BARBOSA, M. A. (Org.). O pensamento negro em educação no Brasil: expressões do movimento negro. São Carlos: Ed. da UFSCar, 1997.

LÊNIN, W. Cahiers **philophiques**. Paris: Sciences Sociales, 1965.

LIPPMANN, W. (1922). *Public opinion*. New York: The Free Press.

ORTIZ, C. **Só não enxerga quem não quer: racismo e preconceito na Educação Infantil**. Revista Educarede, 13 nov. 2007.

SÁ-SILVA, J. R.; DE ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n. 1, p. 1-14, julho, 2009.

SANTOS. Fernanda Maria. Gira contos contadores de histórias: um relato de experiência sobre arte de contar histórias como estímulo à criatividade e à leitura em ambientes de aprendizagem na implementação da Lei 10.639/03. In: FONSECA. Ivonildes da Silva; COSTA, Marta Furtado; CHAGAS. Waldeci Ferreira (ORG). **Estudos étnico-raciais na educação básica**. João Pessoa: Editora Imprell, 2016.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARINHO, Ana Cristina. **O cordel no cotidiano escolar** / Ana Cristina Marinho, Helder Pinheiro. – São Paulo: Cortez, 2012 – (Coleção Trabalhando com... na escola).

MELLO, Tágides; RUBIO, J. D. A. S. **A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 4, n. 1, p. 7, 2013.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2005..

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE (A) – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TEMÁTICA/CONTEÚDO: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
VALORES CIVILIZATÓRIOS: CIRCULARIDADE, LUDICIDADE E ORALIDADE.
ANO DE ENSINO: 5º ANO
DISCIPLINAS: LÍNGUA PORTUGUESA, HISTÓRIA E ARTES

	<u>SEGUNDA</u>	<u>TERÇA</u>	<u>QUARTA</u>	<u>QUINTA</u>	<u>SEXTA</u>
<u>ÁREAS DO CONHECIMENTO</u>	LINGUAGENS	CIÊNCIAS HUMANAS	LINGUAGENS	CIÊNCIAS HUMANAS	LINGUAGENS
<u>COMPONENTES CURRICULARES</u>	LÍNGUA PORTUGUESA	HISTÓRIA	LÍNGUA PORTUGUESA	HISTÓRIA	ARTES
<u>UNIDADES TEMÁTICAS OU PRÁTICAS DE LINGUAGEM</u>	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Povos e cultura: meu lugar no mundo e meu grupo social	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Povos e cultura: meu lugar no mundo e meu grupo social	Artes visuais
<u>OBJETOS DE CONHECIMENTO</u>	Estratégia de leitura	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	Estratégia de leitura	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	Processos de criação
<u>HABILIDADES</u>	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

	etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.				
VALORES CIVILIZATÓRIOS	Circularidade: Na formação dos 4 grupos. Ludicidade: Na brincadeira do passa ou repassa, uma forma lúdica de interpretação do texto lido.	Circularidade: presente novamente, na formação do círculo para a discussão. Oralidade: Presente na autonomia das repostas da atividade de casa, expostas pelos alunos.	Ludicidade: na atividade dinâmica.	Ludicidade: no jogo “Quem sou eu?”.	Ludicidade: na realização da atividade. Oralidade: na apresentação na exposição da atividade.
METODOLOGIA	No primeiro momento os/as alunos/as serão recebidos e acomodados em seus lugares. A seguir, no segundo momento faremos uma breve antecipação do que iremos estudar durante a semana que será sobre o racismo e as consequências na vida de quem sofre. No terceiro momento, iniciaremos a leitura do cordel “Dandara dos Palmares” para, a partir dele, realizarmos a discussão sobre a história de Dandara. No terceiro momento, a sala será	No primeiro momento os/as alunos/as serão acolhidos e acomodados em seus devidos lugares. Em seguida, conversaremos de maneira informal sobre a luta dos negros na sociedade com o intuito de ouvir as percepções e conhecimentos dos/as educandos/as. O segundo momento, será a apresentação da atividade de casa do dia anterior, onde eles/as devem expor suas repostas e os/as colegas devem concordar ou discordar e justificar a sua concordância ou discordância. No terceiro momento, será feito um círculo com a	Inicialmente os alunos/as serão recebidos e acomodados em seus respectivos lugares. Dessa forma, o segundo momento será com a leitura compartilhada do cordel “Zeferina”. O terceiro momento, consistirá em um comentário que os alunos deverão fazer após a leitura, explicando o que conseguiram entender. No quarto momento, eles deverão escrever qual a relação eles conseguiram identificar entre o cordel que fala sobre	De início os/as alunos/as serão recebidos e acomodados/as em seus lugares. Nossa segunda etapa será expor, colando no quadro as notícias e informações que eles/as irao trazer, como proposto na atividade de casa do dia anterior. Na terceira etapa discutiremos as conquistas apresentadas e de que forma podemos contribuir para o combate ao racismo. A quarta etapa da aula será mais uma atividade lúdica. O jogo “Quem sou eu?” será explicado e com a turma dividida em duas	No nosso último dia dessa semana que certamente trouxe conhecimentos importantes para os/as educandos/as, após o primeiro momento de acolhimento e acomodação, no segundo momento faremos uma recapitulação de tudo que foi discutido e aprendido no decorrer da semana, eles deverão fazer um relato de maneira oral. O terceiro momento será a divisão de grupos com 4 alunos que consistirá na elaboração de um verso,

	<p>dividida em 4 grupos, para realizarmos uma atividade, que será uma brincadeira. O quarto momento será o recreio, já com os grupos divididos. O quinto momento será a explicação da atividade, a qual será uma espécie de passa ou repassa, cada grupo terá o seu representante que irá responder as perguntas que serão referentes ao cordel lido. Serão 10 perguntas, o grupo com maior número de acertos ganha. O prêmio para o grupo vencedor será chocolate mais 1,0 ponto de participação e para o 2º, 3º e 4º lugar pirulitos e 0,5 ponto de participação. Com o intuito de conhecer um pouco mais sobre definições, o sexto momento será uma atividade para casa, onde eles devem trazer na próxima aula, as definições de racismo, preconceito e alguma característica que</p>	<p>turma para uma discussão sobre heróis negros e a pergunta “VOCÊS CONHECEM ALGUM HERÓI OU HERÓINA NEGRO(A)?” será lançada a eles/as. Em seguida discutiremos sobre a luta de Dandara e sua representatividade e como mulher negra. O quarto momento será o recreio, com o aviso prévio da realização de uma atividade. O quinto momento será a realização da atividade, sendo ela a criação de um mural, com motivos para Dandara ser considerada heroína que esteja presente no cordel lido no dia anterior e que represente a sua história. Os alunos/as devem escrever o motivo em uma folha e a mesma será colada no mural feito com cartolina e será exposto na parede de um determinado espaço da sala. O sexto momento será a atividade de casa, que será uma análise (resumo) do que foi discutido nas duas aulas. O sétimo momento, será a liberação para casa. Os valores civilizatórios serão a circularidade, presente</p>	<p>Dandara, lido na primeira aula e o de Zeferina. O objetivo será que eles percebam que ambas lutaram contra o racismo. O quarto momento será o recreio. O quinto momento, será a reflexão seguida de discussão sobre o “porque” do racismo ainda ser tão presente nos dias atuais. O sexto momento será uma atividade dinâmica, utilizaremos de gestos como forma de conscientizar sobre o racismo presente em ofensas. Cada aluno deverá escrever uma ofensa que já ouviu, recebeu ou proferiu em uma folha, onde a mesma deverá ser amassada e jogada no lixo, como forma de banir, aquela atitude de suas vidas, tendo a consciência que não deverão mais usar nenhum tipo de ofensas, principalmente, a que foi lançada no lixeiro. Pois,</p>	<p>equipes, iremos realizar perguntas sobre as histórias dos cordéis apresentados e os grupos deverão identificar se estão relacionadas a história de Dandara ou de Zeferina. Na quinta etapa teremos o intervalo. A sexta etapa será responder 5 questões elaboradas sobre o preconceito racial e o que eles aprenderam ao longo das 4 aulas. A sexta etapa será a correção dessa atividade. A sétima e última etapa do dia será a liberação para casa, dessa vez, sem atividade para casa. para casa.</p>	<p>acompanhado de um desenho feito em cartolina de algo que eles conheçam ou utilizem da cultura africana. Para que reconheçam a contribuição da cultura dos negros para a nossa atualidade. O quarto momento será o recreio. O quinto momento serão as apresentações desses desenhos, com os versos e as justificativas de escolhas. O sexto momento será a liberação para casa, marcando o fim dessa semana de aulas temáticas, eles/as irão receber um pirulito acompanhado da mensagem “o mundo fica bem melhor com respeito, igualdade e diversidade”. Os valores civilizatórios presentes serão a ludicidade, na realização da atividade e a oralidade na exposição dos relatos.</p>
--	---	--	---	---	--

	<p>representem a cultura africana. O sétimo momento, será a liberação para ir para casa. No decorrer dessa aula, serão trabalhados com os alunos alguns valores civilizatórios que serão a circularidade presente na formação dos 4 grupos; A ludicidade, na brincadeira “passa ou repassa”, uma forma lúdica de interpretação do texto lido.</p>	<p>novamente, na formação do círculo para a discussão e a oralidade presente na autonomia das repostas da atividade de casa, expostas pelos/as alunos/as..</p>	<p>eles devem refletir o quanto a exclusão pode gerar consequências para quem sofre e entender que todos merecem respeito, independente de estereótipos. O sétimo momento, será a explicação da atividade de casa, que consistirá em cada aluno(a) trazer uma notícia de conquistas dos negros no decorrer dos últimos anos. O último e oitavo momento será a liberação para casa.</p>		
<u>RECURSOS</u>	<p>Cordel “Dandara dos Palmares”, canetas, caderno, pirulitos, chocolate,</p>	<p>Caderno, lapis, caneta, cartolina, cola, folha de ofício, tesoura, fita dupla face.</p>	<p>Cordel “Zeferina”, folha de papel ofício, lapis, caneta, cesto de lixo, livros, jornais, revistas.</p>	<p>Caderno, lapis, quadro branco, lapis para quadro branco.</p>	<p>Cartolina, caneta, lapis de pintar, tinta guache, pincel.</p>
<u>AVALIAÇÃO</u>	<p>Os alunos serão avaliados a partir da interação, participação e respostas a atividade, onde devem demonstrar compreensão ao texto.</p>	<p>Os alunos serão avaliados a partir da interação e participação, onde devem demonstrar compreensão nas atividades desenvolvidas.</p>	<p>Os alunos serão avaliados a partir da interação e participação, onde devem demonstrar compreensão nas atividades desenvolvidas.</p>	<p>Os alunos serão avaliados a partir da interação e participação, onde devem demonstrar compreensão nas atividades desenvolvidas.</p>	<p>Os alunos serão avaliados a partir da interação e participação, onde devem demonstrar compreensão nas atividades desenvolvidas.</p>